



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18
outubro
2019**

A GEOGRAFIA NA LITERATURA DE CORDEL: UM OLHAR SOBRE A NOVA ORDEM MUNDIAL

Karolaine Santos Silva
Universidade Federal de Sergipe (UFS), Brasil
Endereço eletrônico: karolaineufs170@gmail.com

Arthur Silveira Azevedo
Universidade Federal de Sergipe (UFS), Brasil
Endereço eletrônico: arthursilveirazevedo@hotmail.com

Claudionete Candia Araujo
Universidade Federal de Sergipe (UFS), Brasil
Endereço eletrônico: claudionetecandia@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O modelo de escola tradicional que é abordado na contemporaneidade, no qual o professor é responsável por aplicar o conteúdo aos alunos, e estes receberem pronto e sem a oportunidade de reflexão, criticidade e problematização no contexto diário, tem levado docentes e especialistas a refletirem sobre a necessidade de um novo olhar para as aulas de Geografia. O professor que antes era visto como um facilitador, pois conseguia resumir em minutos durante as aulas, conteúdos programados nos livros didáticos, hoje não cabe mais essa dinâmica educacional no processo de ensino e aprendizagem no século XXI.

As consequências desse modelo engessado de educação, têm gerado graves problemas na relação de ensino e aprendizagem não apenas da Geografia, tornando o saber limitado e enfadonho.

Com o desenvolvimento nas últimas décadas de novas tecnologias e o acesso rápido a essas informações, possibilitaram novos desafios para a prática docente, ocasionando uma complexidade que, exige inovação da escola e do docente, para mediar esses processos e pesquisas, de forma que estes tenham relevância na relação de ensino e aprendizagem e na construção do conhecimento.

A utilização de outras linguagens, que não apenas a verbal, escrita e não escrita, e/ou de outros recursos técnicos, diferentes do papel e quadro-negro, é hoje inevitável e necessária na educação, porque a sociedade

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



já está vivendo no meio técnico-científico informacional desde os anos de 1970. (SANTOS *et al.*, 2010, p. 44).

Para o autor, tais metodologias de ensino são fundamentais para aproximar o conteúdo didático proposto nos livros, à realidade do discente. Segundo Oliveira (2006), os conteúdos tornam-se mais instigantes quando são trabalhados de forma lúdica, que tornam o espaço escolar um espaço vivo e aberto ao real. Assim, é possível desenvolver competências, propor tarefas complexas e desafios que estimulem os alunos a mobilizar seus conhecimentos e completá-los, tornando-os sujeitos de seu próprio conhecimento e não somente um mero leitor do livro didático. Dessa forma, o discente troca a visão empirista da educação pela visão construtivista de solução de problemas, favorecendo a interatividade, a autonomia, a aprendizagem contextualizada e a análise crítica de situações no dia a dia. (OLIVEIRA, 2006).

A utilização da ferramenta pedagógica da Literatura de Cordel, justifica-se a partir da reflexão de construir uma análise acerca do ensino básico de Geografia e suas diversidades, ao inserir o conteúdo abordado em sala de aula acerca da Organização do Espaço Geográfico Mundial no contexto vivenciado pelo o aluno, tornando as aulas de Geografia dinâmicas e criativas.

O objetivo da pesquisa foi analisar a organização do espaço geográfico mundial a partir do uso do cordel como ferramenta pedagógica no ensino de Geografia. Ademais foram priorizados na atividade, a inserção dos conteúdos que, aproximassem o aluno a partir das ações modificadoras no espaço geográfico através da construção dos cordéis, gênero literário pertinente à região Nordeste do Brasil.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada na oficina pedagógica “A Geografia na literatura de cordel: um olhar sobre a nova ordem mundial” foi desenvolvida a partir do método de análise de conteúdo proposto por Bardin (2011) citado por Câmara (2013) que consiste na abordagem qualitativa, na qual é realizada por meio de levantamento, escolha e leitura de referências bibliográficas para a execução da ferramenta pedagógica e por fim, o tratamento dos resultados.



A turma escolhida para a realização da pesquisa, faz parte do Programa Residência Pedagógica – Geografia, corresponde a 3ª série do Ensino Médio do Colégio Estadual Joaquim Vieira Sobral, em Aracaju – Sergipe, turma essa, composta por 23 alunos. A metodologia utilizada na pesquisa ocorreu em três etapas, que consistiu em:

Revisão de conteúdos sobre a organização do espaço geográfico mundial. Nessa primeira etapa, foram explicados os procedimentos para a atividade, e o porquê do uso de cordel como ferramenta pedagógica no ensino de Geografia. Posteriormente, os envolvidos dividiram-se em grupos, abordando a temática do conteúdo trabalhado.

A produção das xilogravuras, com a utilização de embalagens de isopor, incidiu na etapa seguinte. Encerrada a confecção, os discentes iniciaram a terceira etapa, que consistiu na parte escrita do cordel; como avaliação, os alunos apresentaram suas produções para a classe e foi realizada uma exposição para as demais equipes,

RESULTADOS E DISCURSÕES

Diante da apresentação da oficina pedagógica sobre o uso da literatura de cordel no ensino da Geografia, observou-se a relevância em instigar nos discentes a valorização da cultura local através de temas trabalhados em sala de aula. A partir do conteúdo sobre a Nova Ordem Mundial, foi possível correlacionar os diferentes momentos geopolíticos no cenário mundial, ao contexto vivido no espaço geográfico na atualidade. Proporcionando ao discente, uma visão escalar do global/local.

Nessa perspectiva, para Callai (2010), a relação de ensino e aprendizagem da ciência geográfica, a partir de aulas mais dinâmicas, “pode funcionar como motivação” trabalhar com “temas da atualidade, a discussão de problemas contemporâneos, a elaboração de projetos, a valorização do saber do aluno”, consistem em desafios para os docentes que, com o aporte na construção da literatura de Cordel, símbolo da cultura brasileira, foi possível dialogar sobre temas aparentemente complexos, com a temática proposta em sala de aula (CALLAI, 2010, p. 27).

A literatura de Cordel juntamente com a confecção da xilogravura teve a aceitação e a participação de 100% dos envolvidos. Estes quando instigados para que expressassem através dos símbolos e da escrita suas reflexões e análises sobre o conteúdo trabalhado em sala, possibilitaram que a criatividade, trabalho em equipe e compreensão do conteúdo

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



fosse retratado em uma folha branca, que ganharam vida a partir das produções com o Cordel, gênero literário que é um símbolo da cultura brasileira, especialmente na Região Nordeste.

O mundo e uma dose de cultura

*Em tudo podemos ver
Uma dose de cultura
Nas roupas que nós vestimos
Na nossa literatura*

*O samba de coco e as emboladas
São a cultura mais pura
E para concluir cultura
São lendas crenças de um povo*

*Na divisão atual dos países
As histórias sofrem alterações
De acordo coma Nova Ordem Mundial
Vários países tomam as decisões*

Autores: Discentes, 2019

Portanto, o uso do cordel no ensino de geografia proporcionou trocas de experiências entre docentes e discentes e reflexões sobre os contextos analisados através de uma ferramenta didática, prática, objetiva e criativa, que considerou o processo de aprendizagem coletiva, além de resgatar e valorizar a cultura popular e regional nordestina por parte dos discentes na contemporaneidade.

CONCLUSÕES

O processo de ensino e aprendizagem da ciência geográfica no tempo contemporâneo, passa por uma variedade de desafios para atender as demandas atuais. Um dos obstáculos que persistem em diversas salas de aulas, é a forma tradicional no ensino de Geografia, que diante das demandas curriculares, nem sempre os conteúdos trabalhados em sala de aula, retratam as especificidades do espaço vivido pelo aluno.

Diante disso, a partir, da utilização do Cordel como recurso didático, permitiu ao aluno, associar o conteúdo trabalhado em sala de aula acerca da Organização do Espaço Mundial e Nova ordem mundial com o gênero literário, que representa um marco cultural do Nordeste brasileiro, sendo assim, a pesquisa, possibilitou que o discente identificasse que sua cultura pode (e está) aliada aos assuntos estudados em sala de aula, fato esse, que



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18
outubro
2019**

possibilitou ao aluno, um novo olhar para as aulas de Geografia a partir de recursos didáticos não tradicionais, afirmando assim a relevância de aulas criativas e dinâmicas que instiguem o olhar crítico e reflexivo dos discentes do século XXI.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino; Geografia; Residência Pedagógica.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Dilsom. **A literatura de cordel no ensino de geografia**. Anais do X Encontro de Ensino Pesquisa e Extensão da UFPB, 2007.
- BUITONI, M. M. S. **Geografia: ensino fundamental**. In: SANTOS, R. J; COSTA, C. L. DA; KINN; M. G. Ensino de Geografia e novas linguagens. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. P. 43 – 58.
- CÂMARA, R. H. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicada às organizações. **Revista Interinstitucional de Psicologia**, Brasília, v.6, n.2, p. 179-191, jul/dez/2013.
- CALLAI, Helena Copeti. **A Geografia ensinada: os desafios de uma educação geográfica**. MORAIS, E. M; MORAES, L. B. Formação de professores: conteúdos e metodologias no ensino de Geografia. Goiânia: NEPEG, p. 15-38, 2010.
- OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (org.). **Para onde vai o ensino da geografia?** 6ª ed. São Paulo: Contexto, 1998. 114p.
- OLIVEIRA, Cacilda Lages. **Significado e contribuições da afetividade, no contexto da Metodologia de Projetos, na Educação Básica**. Dissertação de mestrado – Capítulo 2, CEFET-MG, Belo Horizonte-MG, 2006.
- ZÓBOLI, Graziella. **Práticas de ensino: subsídios para a atividade docente**. São Paulo: Ática, 1998. p.149.